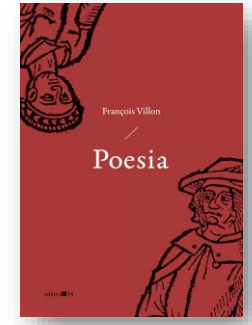




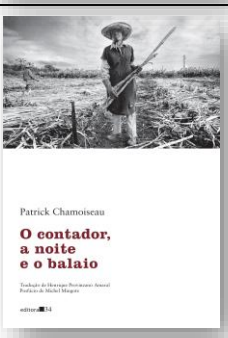
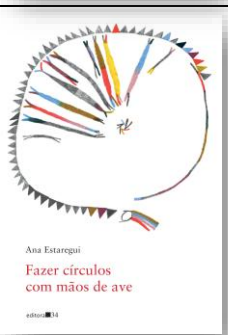


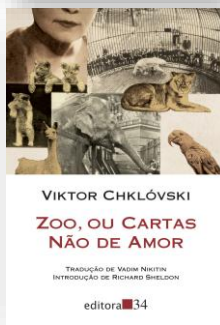


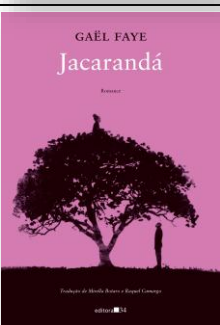



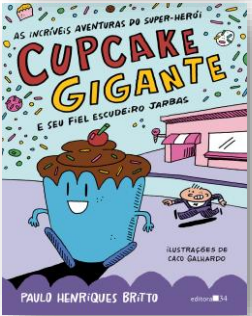

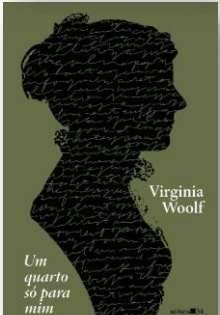


	<p>Os monstros não tomam milk-shake de morango - Marie-Hélène Versini e Vincent Boudgourd - Tradução de Clarissa Bongiovanni - Coleção Infanto-Juvenil - 4 x 4 cores - 36 p. - 20 x 26 cm - 144 g. - ISBN 978-65-5525-267-5 - R\$ 59,00</p>	<p><i>Os monstros não tomam milk-shake de morango</i>, não vão ao cabeleireiro, nem usam sapatos... E você sabe por quê? Neste divertido livro infanto-juvenil da dupla francesa Marie-Hélène Versini e Vincent Boudgourd, já lançado em mais de dez países, vamos descobrir que todos os monstros, por mais variados que sejam, têm uma característica em comum... Sobre os autores: Marie-Hélène Versini nasceu em 1960, trabalhou como jornalista e é escritora e redatora de publicidade. Vincent Boudgourd nasceu em 1970 e é ilustrador e diretor de arte. Juntos publicaram os livros infanto-juvenis <i>Poils à l'animal</i> (Milan, 2007), <i>Poils à gratter</i> (Milan, 2008), <i>Monsieur Zizi</i> (Milan, 2011) e <i>Les monstres ne boivent pas de lait fraise</i> (Gallimard Jeunesse, 2022).</p>
	<p>Recapitulações - Maria Valéria Rezende - Pós-fácio de Roberto Zular - 88 p. - 14 x 21 cm - 140 g. - ISBN 978-65-5525-265-1 - R\$ 57,00</p>	<p>Partindo da obra de autores como Machado de Assis, Drummond, Saramago, Cortázar, Kafka e Maupassant, os breves contos de <i>Recapitulações</i> atualizam narrativas conhecidas e propõem novos desfechos para histórias consagradas. A premiada escritora Maria Valéria Rezende brinca aqui com a ideia de “originalidade”, e faz da sua prosa território de contínuo diálogo com outras literaturas. Com o despojamento de uma autora madura, aventura-se a habitar poéticas alheias, revelando aos leitores, ao longo destas doze “estórias”, muito dos bastidores do ofício de escritor. Com criatividade e humor, este livro formidável nos mostra, nas palavras de Maria José Silveira, “que livros amados e autores admirados não são monstros sagrados. Ao contrário. Eles abrem as portas da imaginação, convidando quem os lê a entrar e se aventurar por suas entrelinhas”.</p>
	<p>O tordo vermelho de Bolonha - John Berger - Tradução de Samuel Titan Jr. - Coleção Fábula - 112 p. - 12 x 18 cm - 129 g. - ISBN 978-65-5525-261-3 - R\$ 58,00</p>	<p>Crítico de arte inglês conhecido por um sem-número de ensaios e livros como <i>Modos de ver</i> (1972), John Berger (1926-2017) dedicou-se com igual brilhantismo à ficção — seu romance <i>G.</i> mereceu o Booker Prize de 1972. <i>O tordo vermelho de Bolonha</i>, publicado em 2007, faz parte da sequência de livros breves e inclassificáveis que publicou nos últimos anos de vida. Nesta obra luminosa, o autor passeia entre um subúrbio londrino e as arcadas de Bolonha, entre o relato de viagem e o retrato falado de seu tio Edgar — personagem marcante em sua formação, que o ensinou a fugir dos lugares-comuns —, enquanto se permite toda sorte de digressões sobre receitas locais, tecidos de linho, estátuas em terracota, variedades de café ou ainda sobre os vínculos secretos e libertadores entre os grandes sofrimentos e os pequenos prazeres.</p>
	<p>Por que são tão lindos os cavalos? - Julieta Correa - Tradução de Mirella Carnicelli - Coleção Fábula - 208 p. - 15 x 22,5 cm - 349 g. - ISBN 978-65-5525-260-6 - R\$ 79,00</p>	<p>Publicado na Argentina em 2024, o primeiro livro de Julieta Correa nasce na convergência entre memória e romance, fato médico e ficção literária, perda e presença, luto e humor, entre os diários da mãe e as anotações da filha. A mãe é Sari, mulher de espírito e de letras, às voltas com uma moléstia sem nome que vai fazendo <i>tabula rasa</i> de suas faculdades, sua verve e sua voz. A filha é a autora de <i>Por que são tão lindos os cavalos?</i>, às voltas com o emprego, a pandemia, o confinamento e, cada vez mais, os sintomas, as consultas, os lapsos e os silêncios de Sari. Aos poucos, vai se impondo à autora a suspeita de que a doença tanto apaga como revela. Revela o teor humano de quem padece e, no caso de Sari, traz à luz a suspeita tantas vezes registrada em seus diários quanto ao caráter efêmero e fugidio da experiência humana, na raiz de sua tragédia e de sua beleza.</p>






	<p>Poesia - François Villon - Edição bilíngue - Tradução, organização, apresentação e notas de Sebastião Uchoa Leite - Ensaio de Leo Spitzer - Coleção Fábula - 496 p. - 15 x 22,5 cm - 620 g. - ISBN 978-65-5525-259-0 - R\$ 117,00</p>	<p>A poesia de François Villon não cessa de encantar seus leitores desde que começou a circular, durante a breve e vertiginosa vida de seu autor, na Paris do século XV. Em seus versos, a sabedoria antiga, adquirida na Sorbonne, mistura-se à vida dos estudantes no Quartier Latin ao redor, com toda a sua irreverência. Em cada uma de suas baladas, o giro nobre do ritmo ressalta a urgência das questões que dirige a seus leitores futuros: que sentido pode ter uma vida que o tempo há de tragar, e quem afinal sou eu, François Villon, que conheço tanta coisa, mas não conheço a mim mesmo? Esta nova edição bilíngue traz a consagrada tradução de Sebastião Uchoa Leite, corrige o texto francês à luz da recente edição da Bibliothèque de la Pléiade, e inclui um ensaio magistral de Leo Spitzer sobre uma das criações mais famosas de Villon, a “Balada das damas do tempo ido”.</p>
--	---	--

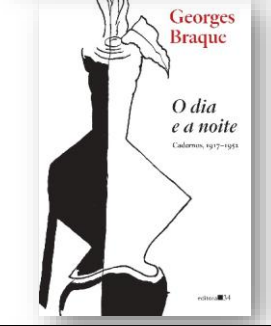
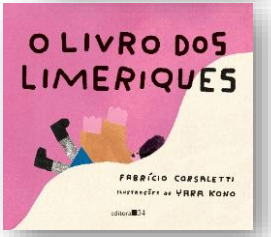
	<p>Republicanas: Atenas, Roma, Florença e a atualidade do republicanismo - Sérgio Cardoso - Colaboração de Felipe Faria Camargo - 368 p. - 14 x 21 cm - 458 g. - ISBN 978-65-5525-262-0 - R\$ 94,00</p>	<p>Em <i>Republicanas: Atenas, Roma, Florença e a atualidade do republicanismo</i>, Sérgio Cardoso, professor sênior do Departamento de Filosofia da USP, apresenta de forma clara e sintética a história dos conceitos de “república” e “democracia”, elucidando o ideário que os cerca. Do entendimento distinto de Platão e Aristóteles, passando pelas contribuições originais de Políbio e de Cícero em Roma, detendo-se no Renascimento — particularmente em Maquiavel, de cuja obra o autor é um de nossos mais finos intérpretes — e abrindo-se para a Modernidade, <i>Republicanas</i> desemboca, em seus capítulos finais, no debate fundamental acerca dos sentidos da república e da democracia na atualidade e seu potencial libertário, sem deixar de interrogar um velho conhecido das arenas latino-americanas, o populismo, que hoje ressurge em escala mundial.</p>
	<p>A obra de François Rabelais e a cultura popular na Idade Média e no Renascimento - Mikhail Bakhtin - Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo - Ensaio introdutório de Sheila Grillo - 776 p. - 14 x 21 cm - 824 g. - ISBN 978-65-5525-258-3 - R\$ 142,00</p>	<p>Pela primeira vez no Brasil em tradução direta do russo, <i>A obra de François Rabelais e a cultura popular na Idade Média e no Renascimento</i> é considerada a <i>magnum opus</i> de Mikhail Bakhtin (1895-1975), em que ele mobiliza os conceitos desenvolvidos por seu círculo nos anos 1920 e 1930 para chegar a uma compreensão magistral sobre as relações entre linguagem e sociedade. Ao analisar a cultura popular, não oficial, cuja expressão-chave são os romances de Rabelais e a utopia libertária do carnaval — que subverte hierarquias, desconstrói certezas e abre alas para um novo tempo social —, Bakhtin revolucionou os estudos da língua e da literatura. A introdução de Sheila Grillo, tradutora da obra com Ekaterina Vólkova Américo, analisa o percurso do texto, desde os anos 1930 até a década de 1960, detendo-se no doutorado de 1946, e reproduz páginas inéditas de Bakhtin sobre Gógol, excluídas da tese a mando das autoridades soviéticas.</p>
	<p>O Amazonas: fragmentos de viagem (1862) - Nicolau Huascar de Vergara - Organização: Heloisa Barbuy e Leticia Squeff – 256 p. – 15 X 21 cm – 380 g. – ISBN 978-65-80341-42-9 – R\$ 77,00 – Chão Editora</p>	<p>Em meados do século XIX, a Amazônia atraía viajantes de diferentes perfis, de nobres e milionários a naturalistas de primeiro time. A região estava no centro de uma acirrada disputa, em que atuavam o Império brasileiro, as nações que compartilhavam a floresta e países como Estados Unidos e Inglaterra. Foi nesse contexto que o artista hispano-americano Nicolau Huascar de Vergara atravessou a região, por terra e por rio, de dezembro de 1860 a julho de 1861. No ano seguinte, publicou <i>O Amazonas</i>, um relato de sua viagem, no principal jornal de São Paulo, cidade onde passou a viver.</p>
	<p>Brás, Bexiga e Barra Funda - Antônio de Alcântara Machado - Edição fac-similar - Segundo caderno, notas, fortuna crítica, bibliografia e posfácio por Antoine Chareyre - com a colaboração de Augusto Massi - 320 p. - 14 x 19 cm - 1 x 1 cores - 364 g. - ISBN 978-65-5525-257-6 - R\$ 86,00</p>	<p>Antônio de Alcântara Machado (1901-1935) teve uma passagem fulgurante pelo meio intelectual brasileiro. Foi escritor, jornalista e fundador dos periódicos <i>Terra Roxa</i>, <i>Revista de Antropofagia</i> e <i>Revista Nova</i>, além de autor de três livros que são marcos do nosso modernismo: <i>Pathé-Baby</i> (1926), <i>Brás, Bexiga e Barra Funda</i> (1927) e <i>Laranja da China</i> (1928). <i>Brás, Bexiga e Barra Funda</i>, cujo título remete a três bairros operários da capital paulista, com forte presença de imigrantes italianos, traz onze contos escritos em uma linguagem veloz e precisa, que revolucionou a nossa prosa. A presente edição, fac-similar, foi organizada pelo editor e crítico francês Antoine Chareyre, também autor do posfácio. O volume inclui notas explicativas aos contos, cinco textos adicionais de Alcântara Machado, bibliografia e uma fortuna crítica que apresenta um verdadeiro achado do organizador: uma resenha de Carlos Drummond de Andrade, inédita em livro, de 1927.</p>
	<p>O contador, a noite e o balaio - Patrick Chamoiseau - Tradução de Henrique Provinzano Amaral - Posfácio de Michel Mingote - 232 p. - 14 x 21 cm - 297 g. - ISBN 978-65-5525-255-2 - R\$ 78,00</p>	<p>Subvertendo as fronteiras entre ensaio e literatura, Patrick Chamoiseau reflete em <i>O contador, a noite e o balaio</i> sobre a escrita, a fala e o gesto criador. Inspirado na “oralitura”, conceito central da poética antilhana, volta-se ao velho negro escravizado das Antilhas do século XVII que, à noite, transforma-se em “mestre da palavra”: o contador crioulo, origem simbólica da literatura antilhana. Sua palavra inaugura uma forma de resistência simbólica à colonização e um sistema de forças que se opõe à violência das plantações. Traduzido por Henrique Provinzano Amaral, com posfácio de Michel Mingote, o ensaio amplia o diálogo entre literatura, dança, música e artes visuais, evocando Aimé Césaire e Édouard Glissant. Nascido na Martinica em 1953, vencedor do Prêmio Goncourt com <i>Texaco</i>, Chamoiseau é uma das vozes mais expressivas da literatura caribenha.</p>
	<p>Fazer círculos com mãos de ave - Ana Estaregui - Coleção Poesia - 152 p. - 14 x 21 cm - 202 g. - ISBN 978-65-5525-254-5 - R\$ 65,00</p>	<p>Em <i>Fazer círculos com mãos de ave</i>, Ana Estaregui aprofunda sua pesquisa sobre as interações entre natureza e cultura, humano e mais-que-humano, numa escrita não circunscrita a um eu único. Essa poética nasce de uma visão de mundo e de linguagem menos antropocêntrica e mais próxima das perspectivas indígenas. Outra ideia forte do livro é a de que “são os poemas que procuram as pessoas/ e não o contrário”. É como se, ao expandir as fronteiras da linguagem e da consciência, a poeta pudesse ouvir a voz da natureza: “tenho um pássaro no lugar do coração/ carrego sementes e palha na boca/ ensino espaço/ em troca ele me devolve/ um brevíssimo canto/ regulo o meu ouvido para que ouça”.</p>

	<p>Elogio da mão - Henri Focillon - Tradução, notas e posfácio de Samuel Titan Jr. - 96 p. - 13 x 20,5 cm - 4 x 4 cores - 140 g. - ISBN 978-65-5525-256-9 - R\$ 75,00</p>	<p>O <i>Elogio da mão</i>, de Henri Focillon (1881-1943), é um dos grandes ensaios de reflexão estética e antropológica que o século XX produziu. Publicado em 1939 como apêndice ao livro <i>Vida das formas</i>, sua ousadia não se limita ao brilho da prosa do historiador francês e faz pensar em autores como Warburg, Benjamin e Merleau-Ponty. Ao destronar o olhar da posição de eminência que sempre foi sua no campo da estética, Focillon afirma o primado da mão ativa e criadora no nosso trato com o mundo, pois, para ele, o artista é um “homem antigo”, que em plena era mecânica reencena com suas mãos a descoberta das coisas. A edição conta com mais de trinta reproduções coloridas das obras de arte analisadas pelo autor e um apêndice com as <i>Ilustrações detalhadas dos grandes desenhos de Hokusai</i>, de 1817 — artista-chave, junto com Rembrandt, para o argumento de <i>Elogio da mão</i>.</p>
	<p>Espécies de espaços - Georges Perec - Posfácio de Jean-Luc Joly - Tradução de Daniel Lühmann - 216 p. - 14 x 21 cm - 278 g. - ISBN 978-65-5525-251-4 - R\$ 76,00</p>	<p>Considerado por Italo Calvino “uma das personalidades literárias mais significativas do mundo”, Georges Perec é o autor de <i>As coisas</i> (1965), <i>O sumiço</i> (1969) e <i>A vida modo de usar</i> (1974), livros que conquistaram o meio literário francês por seu experimentalismo e radicalidade. Também inclassificável, <i>Espécies de espaços</i> (1974), inédito no Brasil, se situa na fronteira entre o ensaio, o poema e a arte conceitual. Mobilizando conceitos de arquitetura, artes visuais, poesia, cinema, antropologia e geografia, o livro interroga as diversas camadas que informam nossos hábitos e percepções, percorrendo sobre temas como a página, a cama, o quarto, o prédio, a rua, o bairro e a cidade. O presente volume traz um posfácio do pesquisador Jean-Luc Joly e um conjunto de fac-símiles inéditos de Perec que proporciona verdadeiros <i>insights</i> sobre o processo criativo do autor.</p>
	<p>Zoo, ou Cartas não de amor - Viktor Chklóvski - Tradução de Vadim Nikitin - Introdução de Richard Sheldon - Texto em apêndice de Leticia Mei - Coleção Leste - 192 p. - 14 x 21 cm - 250 g. - ISBN 978-65-5525-250-7 - R\$ 73,00</p>	<p>Exilado em Berlim nos anos 1920 junto com muitos outros artistas e escritores russos, Viktor Chklóvski (1893-1984), um dos principais teóricos do Formalismo Russo, apaixonou-se pela jovem escritora Elsa Triolet e passou a lhe enviar cartas diariamente. Ela aceitou as cartas, impondo uma única condição: que elas não falassem de amor. <i>Zoo, ou Cartas não de amor</i> (1923) é o genial romance epistolar resultante dessa correspondência. Num verdadeiro surto criativo, Chklóvski recorre aos mais variados assuntos e formas literárias para lidar com a proibição, mas, não obstante, a paixão reprimida se insinua a todo momento por entre as linhas desta prosa ágil, divertida e emocionada. Inédito no Brasil, <i>Zoo</i> traz a criteriosa tradução de Vadim Nikitin, que se baseou na última edição revista pelo autor, de 1966, e inclui uma introdução do crítico e tradutor Richard Sheldon e um perfil biográfico de Elsa Triolet.</p>
	<p>Trens rigorosamente vigiados - Bohumil Hrabal - Tradução de Luís Carlos Cabral - Posfácio de Šárka Grauová - Coleção Leste - 128 p. - 14 x 21 cm - 174 g. - ISBN 978-65-5525-252-1 - R\$ 65,00</p>	<p>Publicado em 1965, <i>Trens rigorosamente vigiados</i> é o livro mais conhecido de Bohumil Hrabal, um dos maiores escritores tchecos do século XX, em boa parte devido ao filme homônimo de 1966, que recebeu o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro. Nesta novela, que combina o registro coloquial e a irreverência com momentos de intenso lirismo, acompanhamos as angústias do jovem narrador Miloš Hrmá em sua conturbada passagem para a vida adulta. O pano de fundo é o cotidiano de uma pequena estação ferroviária na Tchecoslováquia, onde seus pitorescos funcionários se veem em meio ao movimento de resistência ao nazismo e à brutalidade dos eventos finais da Segunda Guerra Mundial. Este é o primeiro livro de Hrabal publicado no Brasil em tradução direta, a cargo de Luís Carlos Cabral. A edição traz ainda um ensaio biográfico de Šárka Grauová, pesquisadora da Universidade Palacký, da República Tcheca, escrito especialmente para esta edição.</p>
	<p>O Cancioneiro das Baldaías: sete sonetos jocosos e uma balada — Salvador, Bahia (1592) - Bartolomeu Fragoso - Organização e posfácio: Sheila Hue – 168 p. – 15 X 21 cm – 226 g. – ISBN 978-65-80341-40-5 - R\$ 59,00 – Chão Editora</p>	<p>Em janeiro de 1592, os papéis do jovem poeta Bartolomeu Fragoso, nascido em Lisboa e criado em Salvador, foram sequestrados pela Inquisição portuguesa de sua escrivãzinha no Engenho da Cidade, onde ele morava. Entre esses papéis estava o manuscrito de um livro inédito, a que a pesquisadora Sheila Hue, que o encontrou nos arquivos da Torre do Tombo, em Lisboa, intitulou <i>O Cancioneiro das Baldaías</i>. O pequeno volume encadernado é o primeiro livro conhecido de poesia profana escrito no Brasil de que temos notícia. Costurado juntamente com o processo inquisitorial de Fragoso, trata-se de um raríssimo espécime bibliográfico. Fruto da vida boêmia na cidade e destinado ao entretenimento, o panfleto provavelmente circulou em Salvador em cópias manuscritas.</p>
	<p>Jacarandá - Gaël Faye – Romance - Tradução de Mirella Botaro e Raquel Camargo - Texto de orelha de Itamar Vieira Junior - 240 p. - 14 x 21 cm - 306 g. - ISBN 978-65-5525-247-7 - R\$ 79,00</p>	<p>Em 1994, Milan, garoto criado em um subúrbio de Paris, filho de pai francês e mãe ruandesa, se depara com imagens do genocídio em Ruanda exibidas pelo noticiário. Anos depois, decide retornar ao país de origem de sua mãe, Venância, para compreender seus silêncios e reencontrar as raízes de sua família. Lá conhece Stella, filha de uma sobrevivente dos massacres, e acessa um luto coletivo ainda em curso. Mas se <i>Jacarandá</i> é sobre as feridas abertas do genocídio ruandês, ele é também uma ode à vida. Com escrita poética e sensível, o autor entrelaça memórias e afetos afirmando a força de permanecer vivo em um país cindido, que trilha com coragem os caminhos da reconciliação. Sucesso internacional de crítica e público, <i>Jacarandá</i> é o segundo romance de Gaël Faye, nascido no Burundi, também conhecido por sua trajetória como cantor, compositor e <i>rapper</i>.</p>

	<p>Grito - Lu Xun - Tradução e estudos críticos de Giorgio Sinedino - Ilustrações de Feng Zikai - 576 p. - 16 x 23 cm - 771 g. - ISBN 978-65-5525-246-0 - R\$ 127,00</p>	<p><i>Grito</i>, publicado em 1923, é a primeira e mais importante coletânea de textos ficcionais de Lu Xun (1881-1936), o maior expoente do modernismo literário chinês. Ao longo dessas catorze narrativas redigidas entre 1918 e 1922, precedidas de um autobiográfico “Prefácio do autor”, Lu Xun não só compõe um retrato vivo do crepúsculo da dinastia Qing (1644-1911) e do conturbado nascimento da primeira República da China (1912-1949), como tece uma aguda crítica aos valores ancestrais e males arraigados da sociedade chinesa. Sua prosa arrojada, que utiliza a expressiva linguagem coloquial de seu tempo, é aqui criativamente reinventada em português por Giorgio Sinedino, professor da Universidade de Macau, autor também do amplo estudo biográfico que serve de introdução ao volume e de um ensaio com comentários esclarecedores a cada um dos contos de <i>Grito</i>. A edição conta ainda com 77 desenhos de Feng Zikai (1898-1975), artista pioneiro da ilustração moderna na China.</p>
	<p>Guerra em surdina - Boris Schnaiderman - 5ª edição revista pelo autor - Posfácio de Miriam Chnaiderman - 288 p. - 14 x 21 cm - 364 g. - ISBN 978-65-5525-245-3 - R\$ 82,00</p>	<p>Mestre de gerações de pesquisadores e tradutores de literatura russa no Brasil, Boris Schnaiderman, na juventude, tomou parte ativa na campanha da Força Expedicionária Brasileira durante a Segunda Guerra Mundial, entre 1944 e 1945, lutando na Itália contra as forças do nazifascismo. O relato dessa experiência que o marcaria pelo resto da vida está em <i>Guerra em surdina</i>, publicado pela primeira vez em 1964. Combinando narração em primeira e terceira pessoa, passagens de diário e fluxos de consciência, este livro incomum procura registrar o dia a dia dos soldados da FEB e as relações humanas que se estabelecem em meio às batalhas de um dos eventos mais terríveis da humanidade. Esta edição incorpora a última revisão feita em vida pelo autor e traz fotos inéditas da guerra, de sua coleção pessoal, e um posfácio da psicanalista e cineasta Miriam Chnaiderman, que comenta o processo de escrita de <i>Guerra em surdina</i> enquanto faz um retrato lúcido e afetuoso do homem e do intelectual Boris Schnaiderman.</p>
	<p>Os ratos e o gato persa - Obeyd Zakani - Tradução de Beto Furquim - Ilustrações de Alex Cervený - Consultoria de Zahra Mousnavi - Posfácio de Rodrigo Petronio - Coleção Infanto-Juvenil - 64 p. - 16 x 23 cm - 125 g. - ISBN 978-65-5525-244-6 - R\$ 59,00</p>	<p>O poeta persa Obeyd Zakani (1300-1371) é um dos escritores fundamentais do Oriente Médio, e sua obra mais famosa é <i>Mush-o Gorbeh</i>, aqui traduzida como <i>Os ratos e o gato persa</i>. Nesta fábula em versos rimados, pela primeira vez publicada no Brasil, temos a relação de um poderoso felino com o reino dos ratos, numa impiedosa sátira aos tiranos que, no passado e no presente, sempre se apresentam sob novos disfarces. Vertida ao português por Beto Furquim, que recriou os ritmos e a graça do original, a história é acompanhada pelos belos desenhos do artista Alex Cervený, que encontrou o manuscrito utilizado como base para esta edição, e por um posfácio de Rodrigo Petronio, que aborda os principais aspectos da vida e obra de Zakani.</p>
	<p>Um milhão de ruas: crônicas 2010-2025 - Fabrício Corsaletti - 416 p. - 14 x 21 cm - 452 g. - ISBN 978-65-5525-243-9 - R\$ 98,00</p>	<p><i>Um milhão de ruas</i> reúne os livros <i>Ela me dá capim e eu zurro</i> (2014), <i>Perambule</i> (2018) e o inédito <i>Bar Mastroianni</i>, trazendo cerca de 190 textos escritos entre 2010 e 2025. Se a maioria é composta por crônicas no sentido corrente do termo, uma boa parte escapa às definições e se aproxima do conto, do poema, da prosa poética, da pura notação lírica e, no limite, do aforismo, numa multiplicidade de registros que corresponde a uma multiplicidade de formas de apreender e experimentar o mundo. Aqui a matéria do cotidiano se abre para outras dimensões e revela o andamento espantoso da vida contemporânea, tudo isso graças a um olhar lírico-cinematográfico e a uma escrita que incorporou a inteligência e a leveza de mestres da crônica como Rubem Braga, dos compositores da MPB, reverenciados nestas páginas, e bebe na boa literatura de todos os quadrantes</p>
	<p>Caramurus negros: a revolta dos escravos de Carrancas — Minas Gerais (1833) - Organização e posfácio: Marcos Ferreira de Andrade – 256 p. – 15 X 21 cm – 350 g. – ISBN 978-65-80341-38-2 – R\$ 77,00 - Chão Editora</p>	<p>Em 13 de maio de 1833, ocorreu no sul de Minas Gerais a insurreição escrava mais sangrenta do Sudeste do Império, em que morreram 33 pessoas — 21 escravizados, 9 membros da família Junqueira, 1 agregado e 2 “pessoas de cor”. Conhecido como a Revolta de Carrancas, o episódio resultou na maior condenação coletiva de escravizados à pena de morte da história da escravidão no país. <i>Caramurus negros: a revolta de escravos de Carrancas</i>, com organização e posfácio do historiador Marcos Ferreira de Andrade, é fruto de mais de trinta anos de pesquisa. O livro contém a transcrição de parte dos autos do processo-crime da revolta e um posfácio que evidencia como as elites regionais e o próprio Estado imperial lidaram com os rebeldes insurgentes, resultando na maior condenação coletiva da história do Império.</p>
	<p>Contos dos sábios crioulos - Patrick Chamoiseau - Tradução de Raquel Camargo - Posfácio de Edmilson de Almeida Pereira - 96 p. - 14 x 21 cm - 136 g. - ISBN 978-65-5525-241-5 - R\$ 59,00</p>	<p>Autor de uma obra que transita entre o romance e o ensaio, vencedor do Prêmio Goncourt em 1992, Patrick Chamoiseau é hoje uma das vozes mais expressivas da literatura francesa. Herdeiro da tradição antilhana de Aimé Césaire e Édouard Glissant, o escritor martinicano, natural de Fort-de-France, é um dos principais teóricos da “crioulidade”, e sua escrita reflete as complexidades linguísticas caribenhas em diálogo com as dinâmicas globais da afrodiaspora e da decolonialidade. <i>Contos dos sábios crioulos</i>, seu primeiro livro de narrativas curtas publicado no Brasil, remonta ao período escravagista das Antilhas. Associando elementos das culturas africana e europeia, e apresentando personagens humanos ou sobrenaturais, estas dez histórias dão voz a um povo que busca driblar a fome, o medo e a vigilância colonial, ao mesmo tempo em que, por desvios e astúcias, transmitem sua mensagem de resistência também aos senhores.</p>

 <p>Cristina Peri Rossi Nossa vingança é o amor Antologia poética (1971-2024) Organização e tradução de Ayelén Medail e Cide Piquet edição 34</p>	<p>Nossa vingança é o amor: antologia poética (1971-2024) - Cristina Peri Rossi - Organização e tradução de Ayelén Medail e Cide Piquet - Posfácio de Ayelén Medail - Edição bilingue - 400 p. - 16 x 23 cm - 618 g. - ISBN 978-65-5525-242-2 - R\$ 105,00</p>	<p>Poeta, romancista, contista, ensaísta e tradutora, Cristina Peri Rossi (Montevideu, 1941) é uma das principais escritoras de língua espanhola do nosso tempo. Com mais de quarenta livros publicados e traduzida para mais de vinte idiomas, recebeu o Prêmio Cervantes em 2021. De um lirismo contundente, seu primeiro livro de poemas, <i>Evoé</i>, lançado em 1971, causou escândalo ao explorar o erotismo lésbico. Seus livros foram censurados, seu nome foi proibido nos meios de comunicação em seu país e, em outubro de 1972, às vésperas do golpe que implantaria a ditadura militar no Uruguai, fugiu para a Europa e exilou-se em Barcelona, onde vive até hoje. <i>Nossa vingança é o amor</i> reúne, pela primeira vez no Brasil, e em edição bilingue, 150 poemas de seus dezoito livros de poesia, selecionados e traduzidos por Ayelén Medail e Cide Piquet, além do discurso da autora para o Prêmio Cervantes e de um posfácio assinado por Ayelén Medail.</p>
 <p>AS INCRÍVEIS AVENTURAS DO SUPER-HERÓI CUPCAKE GIGANTE E SEU FIEL ESCUDEIRO JARBAS Ilustrações de Caco Galhardo PAULO HENRIQUES BRITTO edição 34</p>	<p>As incríveis aventuras do super-herói Cupcake Gigante e seu fiel escudeiro Jarbas - Paulo Henriques Britto - Ilustrações de Caco Galhardo - Coleção Infanto-Juvenil - 144 p. - 13,5 x 18 cm - 151 g. - ISBN 978-65-5525-232-3 - R\$ 56,00</p>	<p>Quem imaginaria um super-herói de proporções avantajadas que adora sundaes de chocolate e vive preocupado com sua autoimagem? É justamente isso que acontece neste livro, quando o premiado poeta e tradutor Paulo Henriques Britto passou a inventar histórias mirabolantes para entreter seu neto, acompanhadas aqui das divertidas ilustrações de Caco Galhardo. Em <i>As incríveis aventuras do super-herói Cupcake Gigante e seu fiel escudeiro Jarbas</i>, uma dupla curiosa se mete numa série confusões — como entrar em um concurso para eleger o maior cupcake de todos ou lidar com um viciante game para smartphone —, mas, entre uma enrascada e outra, sempre encontra tempo para festejar sua amizade!</p>
 <p>Leonardo Gandolfi Pote de mel e outros poemas edição 34</p>	<p>Pote de mel e outros poemas - Leonardo Gandolfi - Coleção Poesia - 144 p. - 14 x 21 cm - 193 g. - ISBN 978-65-5525-231-6 - R\$ 64,00</p>	<p>Os poemas recentes de Leonardo Gandolfi têm uma capacidade incomum de situar o próprio ato de ler no centro dos acontecimentos, de modo que a certa altura nos damos conta de que, enquanto lemos o poema, também somos lidos por ele. Talvez seja isso que o crítico Rafael Zacca identificou como a “força de partilha” dessa escrita, que consegue a proeza de ser “inocência e enigma ao mesmo tempo”. De Robinson Crusoé e seus amigos (2021) a este Pote de mel e outros poemas, o que salta à vista é o percurso de um poeta que, por meio de um despojamento corajoso, vertical, e em diálogo com a música popular, a literatura e as artes plásticas, dá um passo a mais em direção a uma experiência para a qual todos os adjetivos são inapropriados. O nome disso, poesia.</p>
 <p>Virginia Woolf Um quarto só para mim edição 34</p>	<p>Um quarto só para mim - Virginia Woolf - Tradução de Sofia Nestrovski - seguido do ensaio “A querela das mulheres”, de Margo Glantz, - com tradução de Gênese Andrade - 176 p. - 13 x 20,5 cm - 190 g. - ISBN 978-65-5525-228-6 - R\$ 69,00</p>	<p>Publicado em 1929, <i>Um quarto só para mim</i> (<i>A Room of One's Own</i>), de Virginia Woolf, é um ensaio incontornável. Convidada no ano anterior a pronunciar palestras na universidade de Cambridge sobre o tema geral de “as mulheres e a ficção”, a autora serviu-se da ocasião para cristalizar suas reflexões sobre a condição e a emancipação da mulher no Ocidente, a natureza e as vertentes da escrita feminina, e a necessidade de reescrever a história da literatura — recorrendo, quando necessário, à ficção e inspirada pelas possibilidades que a modernidade e o feminismo inauguravam. Nesta nova tradução, <i>Um quarto só para mim</i> é seguido por outro ensaio, “A querela das mulheres”, em que a crítica e escritora mexicana Margo Glantz revisita o texto de Woolf à luz da condição feminina no século XXI.</p>
 <p>O engenheiro abolicionista A. Rebouças / José Estrengos Edição de Cide Piquet e Ayelén Medail André Rebouças (José Martins, introd.) edição 34</p>	<p>O engenheiro abolicionista: 2. No Hotel dos Estrangeiros — Diários, artigos e cartas, 1883-1885 - André Rebouças - Organização e posfácio: Hebe Mattos - 624 p. - 15 x 21 cm - 805 g. - ISBN 978-65-80341-36-8 - R\$ 134,00 - Chão Editora</p>	<p>O ano de 1883 e os primeiros meses de 1884 haviam sido tempos de elevadas expectativas para o movimento abolicionista. Tinham como epicentro a baixa do preço dos cativos decorrente do fechamento do tráfico interno e as denúncias de ilegalidade da escravidão de africanos que entraram no país a partir de 1828. Culminaram com a abolição na província do Ceará em 25 de março de 1884. As cartas que Rebouças escreveu a Joaquim Nabuco nesse período abrem o segundo volume de <i>O engenheiro abolicionista</i>. Elas iluminam a intensidade e o entusiasmo que animavam o engenheiro, e são seguidas pela transcrição de seu diário, de junho de 1884 a setembro de 1885. Rebouças acompanha toda a movimentação política, da subida ao poder do Ministério Dantas, aliado dos abolicionistas, até a queda deste e a total inversão dos significados políticos da proposta de lei de libertação dos sexagenários.</p>
 <p>BRAULIO TAVARES ARTUR E ISADORA NA CIDADE SUBTERRÂNEA ILUSTRAÇÕES DE CECÍLIA ESTEVES editora 34</p>	<p>Artur e Isadora na cidade subterrânea - Braulio Tavares - Ilustrações de Cecília Esteves - Coleção Infanto-Juvenil - 80 p. - 13,5 x 18 cm - 107 g. - ISBN 978-65-5525-230-9 - R\$ 49,00</p>	<p>“Todos nós queremos ter/ Aventura... e segurança./ Ver tudo, conhecer tudo,/ Até onde a vida alcança.” Artur e Isadora, que cativaram tantos leitores com <i>A Pedra do Meio-Dia</i>, estão de volta num cordel surpreendente. Durante uma viagem, o casal se depara com uma enorme cratera na estrada. Ao descerem pela ribanceira, procurando uma passagem, veem o início de um túnel. Curiosos, entram e se deparam com uma complexa cidade subterrânea, habitada por pequenas criaturas que, no entanto, os acolhem com toda a hospitalidade. Em seguida, Artur e Isadora irão ajudar estes estranhos moradores a descobrir suas origens e encontrar novas possibilidades para seu futuro. Uma história em versos que estimula a inteligência e a solidariedade diante de um mundo misterioso ao mesmo tempo tão diferente e tão parecido com o nosso.</p>

	<p>Sanatório sob o signo da clepsidra - Bruno Schulz - Tradução e notas de Henryk Siewierski - Posfácio de Danilo Hora - 272 p. - 14 x 21 cm - 344 g. - ISBN 978-65-5525-229-3 - R\$ 83,00</p>	<p>Publicado em 1937, <i>Sanatório sob o signo da clepsidra</i> é o segundo e último livro do prosador e artista gráfico Bruno Schulz (1892-1942), um dos escritores mais originais do século XX, que teve sua carreira interrompida pela barbárie nazista. Nos treze contos de <i>Sanatório</i>, Schulz dá continuidade ao projeto artístico iniciado em <i>Lojas de canela</i> (1934), uma tentativa de elevar o cotidiano mais banal — memórias de uma infância pacata numa cidadezinha provinciana — à categoria do mito, utilizando uma prosa densa, atravessada por vislumbres surrealistas e rica em metáforas imprevisíveis. Neste livro, além de uma versão revista da belíssima tradução de Henryk Siewierski, vertida fielmente do original polonês, o leitor encontrará dois textos inéditos de Bruno Schulz: o ensaio “A mitificação do real”, síntese e manifesto de toda a sua produção artística, e “Úndula”, o primeiro conto publicado pelo escritor, descoberto apenas em 2019.</p>
	<p>Arquitetura e trabalho livre II: de Brasília aos mutirões - Sérgio Ferro - Organização e apresentação de Pedro Fiori Arantes - Prefácio de Roberto Schwarz - 216 p. - 16 x 23 cm - 348 g. - ISBN 978-65-5525-227-9 - R\$ 79,00</p>	<p><i>Arquitetura e trabalho livre II: de Brasília aos mutirões</i> continua a série que reúne escritos de Sérgio Ferro, arquiteto, pintor e professor da FAU-USP (1962-70) e da École d'Architecture de Grenoble (1972-2003), iniciada com <i>Arquitetura e trabalho livre I: O canteiro e o desenho e seus desdobramentos</i>. Os onze ensaios do livro abordam a atuação do autor com Flávio Império e Rodrigo Lefèvre na torrente de agitações da década de 1960 e sua postura crítica em relação ao mercado imobiliário e aos arquitetos ligados ao PCB, como Niemeyer e Artigas. A produção do grupo, hoje conhecido como Arquitetura Nova, também é analisada, dos projetos de casas para amigos e de escolas no interior paulista até os mutirões da gestão Luiza Erundina em São Paulo (1989-1992), com suas edificações de baixo custo, abertas à invenção no canteiro, onde predominava o respeito pelos operários da construção. Completam o volume uma apresentação de Pedro Fiori Arantes, organizador da série, e um prefácio de Roberto Schwarz, companheiro de Sérgio na renovação do marxismo realizada por sua geração.</p>
	<p>O Antropoceno e o pensamento econômico - José Eli da Veiga - 224 p. - 14 x 21 cm - 288 g. - ISBN 978-65-5525-226-2 - R\$ 74,00</p>	<p>José Eli da Veiga, professor sênior do IEA-USP, volta-se neste livro para as interações entre o Antropoceno, em que os humanos passaram a ser o principal vetor de alterações na biosfera, e a Economia. Partindo das contribuições dos primeiros pensadores que analisaram os limites do crescimento econômico em relação ao meio ambiente, como Kenneth Boulding, Nicholas Georgescu-Roegen e Herman Daly, a obra chega até o debate atual sobre como enfrentar os crescentes desafios que a crise climática e o uso abusivo de recursos naturais colocam para a sobrevivência da humanidade. Se uns advogam pelo simples “decremento” e outros acreditam que a tecnologia irá nos salvar, este livro propõe compromissos mais realistas, que envolvem, por exemplo, a incorporação pelos cursos de Economia dos fatores ambientais em suas equações, além do uso mais efetivo de conceitos como “entropia” e “economia verde”.</p>
	<p>Jogos para atores e não atores - Augusto Boal - Organização de Julián Boal - Estabelecimento de texto de Till Baumann - Posfácio de Sérgio de Carvalho - 416 p. - 16 x 23 cm - 564 g. - ISBN 978-65-5525-225-5 - R\$ 104,00</p>	<p>No final da década de 1950, Augusto Boal e seus companheiros do Teatro de Arena revolucionaram o que se entendia por arte teatral no Brasil, tornando o espectador parte ativa do que acontecia no palco. Em 1971, após ser preso pela ditadura, o teatrólogo parte para um longo exílio, percorrendo o mundo e difundindo suas ideias entre os profissionais do meio e entre as pessoas comuns nas ruas e praças, pois, para ele, “o teatro é uma forma de conhecimento e deve ser também um meio de transformar a sociedade”. A suma de todas essas experiências está nas dezenas de exercícios teatrais deste <i>Jogos para atores e não atores</i>, livro traduzido para várias línguas, com diversas atualizações, e que é hoje utilizado até para a psicoterapia, a educação e a formação política. O presente volume traz a versão mais completa da obra, estabelecida em 2013, e inclui textos inéditos de Boal em português reunidos em apêndice. Augusto Boal no catálogo da Editora 34: Teatro do oprimido, Teatro legislativo e Teatro reunido.</p>
	<p>Nebulosas - Narcisa Amália - Apresentação de Maria de Lourdes Eleutério - Textos em apêndice de Pessanha Póvoa, Machado de Assis e Narcisa Amália - 304 p. - 14 x 21 cm - 337 g. - ISBN 978-65-5525-223-1 - R\$ 79,00 - Leitura obrigatória do vestibular da Fuvest 2026-2029</p>	<p><i>Nebulosas</i>, de Narcisa Amália, foi publicado originalmente em 1872, quando a autora tinha apenas vinte anos de idade. Atuante desde cedo na imprensa, essa jovem foi então saudada como uma revelação de nossas letras. Os 44 poemas do livro impressionaram pelo diálogo que estabelecia com as três gerações do Romantismo brasileiro, em especial com Castro Alves, e por seu engajamento nas causas sociais. Hoje pouco conhecida, a obra dessa poeta abolicionista, republicana e feminista, pioneira em vários campos, pedia um resgate urgente, o que foi feito no presente volume. Além de um cotejo minucioso com o texto da primeira edição, permitindo recuperar o sentido original dos versos prejudicado pelos erros acumulados em publicações mais recentes, este volume conta com notas, glossários e comentários elaborados para cada um dos poemas do livro, oferecendo chaves de leitura para o seu entendimento. Completam a edição uma apresentação da historiadora Maria de Lourdes Eleutério, o prefácio original da obra e a crítica de Machado de Assis feita no ano de seu lançamento, além de um ensaio e dois poemas posteriores de Narcisa.</p>

	<p>O dia e a noite (cadernos, 1917-1952) - Georges Braque - Texto em apêndice de Brassai - Tradução de Samuel Titan Jr. - 64 p. - 13 x 20,5 cm - 102 g. - ISBN 978-65-5525-209-5 - R\$ 57,00 (arte)</p>	<p>Ao ler <i>O dia e a noite</i>, Roberto Bolaño não hesitou: os aforismos de Georges Braque formam “um livro precioso”. Pois Braque, protagonista maior da pintura moderna, foi também homem de letras. Redigidos ao longo de décadas e publicados depois da Segunda Guerra Mundial, seus aforismos são fruto de uma lenta decantação verbal de sua experiência — e também de um longo diálogo com grandes poetas como Pierre Reverdy e René Char. Seus pensamentos vão das fórmulas oraculares aos apontamentos sibilinos, sem nunca se deixarem reduzir a um sistema doutrinário: afinal de contas, “o conformismo começa pela definição” e é preciso “ter sempre duas ideias, uma para destruir a outra”. Com texto de orelha de Paulo Pasta, esta edição de <i>O dia e a noite</i> é ilustrada com desenhos e caligrafias do próprio Braque e acompanhada de um ensaio do fotógrafo e escritor Brassai, “Georges Braque”, inédito em português.</p>
	<p>O livro dos limeriques - Fabrício Corsaletti - Ilustrações de Yara Kono - Coleção Infanto-Juvenil - 40 p. - 20 x 22 cm - 128 g. - ISBN 978-65-5525-216-3 - R\$ 59,00</p>	<p>Divertido, amalucado, transbordante de cores, cheiros e paisagens, <i>O livro dos limeriques</i> é um convite aberto à aventura. Nele você vai descobrir que o espaço da imaginação é infinito e, pelo menos em pensamento, você pode tudo: ver um pato de patins, entender que a brisa é um cafuné invisível, deslizar de canoa por um rio de veludo. Basta seguir a estrela do desejo. Nestes trinta poemas líricos e bem-humorados, ilustrados com graça e beleza por Yara Kono, Fabrício Corsaletti mostra que sabe bem como fazer isso.</p>